

LA PAZ, BOLÍVIA, 26 DE JUNHO DE 2001

É com imenso prazer que me dirijo aos representantes do querido povo boliviano. Agradeço a distinção de ser recebido em uma Casa que sabe se fazer intérprete do compromisso da Bolívia com o desenvolvimento e a democracia.

Das ilustres personalidades que contribuíram para o prestígio deste Parlamento, quero singularizar o nome de Victor Paz Estenssoro e a ele prestar meu tributo, que é de todo o povo brasileiro. A Bolívia está de luto por um estadista que conseguiu acompanhar o pulso da história.

Com o mesmo discernimento que percebeu nos anos 50 a importância da ação governamental para a busca do desenvolvimento, Paz Estenssoro soube reconhecer mais tarde as exigências que se impunham para a estabilização e crescimento da economia boliviana.

Estenssoro respondeu ao desafio que não foi apenas dele, ou da Bolívia, mas de toda a América Latina: o desafio de perseguir o equilíbrio ótimo entre saneamento fiscal e políticas públicas, sempre tendo como norte o bem-estar da maioria, o progresso social.

Essa continua sendo a agenda de todos os países sul-americanos, a agenda da eficiência com equidade, da prosperidade com justiça social.

Também nos une a convicção de que a luta pelo desenvolvimento econômico e social somente se legitima quando perseguida no marco da democracia.

Digo mais: não se reconhece mais outro padrão de legitimidade para o exercício do poder na América do Sul que não seja o da obediência estrita aos ritos da democracia. Foi a preocupação exemplar do Presidente Hugo Banzer em zelar pela legalidade democrática, no tenaz combate que lançou contra o cultivo ilícito de coca, que tornou seu governo merecedor da irrestrita admiração dos povos do Continente.

É também graças à democracia que tem sido possível mobilizar nossas sociedades para a diversificação da cooperação entre o Brasil e a Bolívia em áreas como meio ambiente, saúde e agricultura.

O fato é que o apreço que nos é comum pelas liberdades públicas tem sido fator fundamental na dinâmica de integração crescente entre nossos países. É o respeito ao interesse popular que nos tem feito unir forças e recursos para uma inserção competitiva de nossos países na economia internacional.

Afinados como estão com o sentimento de seus povos, os Governos brasileiro e boliviano não têm medido esforços para assegurar a aproximação do Mercosul com a Comunidade Andina. Partilho da confiança do Presidente Hugo Banzer de que reuniremos nossos blocos em uma zona de livre comércio antes de janeiro de 2002.

Também me satisfaz constatar que Bolívia e Brasil coincidem na defesa de uma integração hemisférica que resulte em proveito de todas as nações americanas. A melhor integração será sempre aquela que se faça em bases eqüitativas, que opere em benefício comum. Outro não tem sido o fundamento do esforço em que Bolívia e Brasil se vêem engajados de construção de um espaço econômico sul-americano.

A condição de sermos ao mesmo tempo países platinos, andinos e amazônicos nos permite, à Bolívia e ao Brasil, uma percepção antecipada dos ganhos a serem auferidos pelo Continente como um todo daquilo que nos parece ter sido o resultado maior da Cúpula de Brasília: a iniciativa para a integração da infra-estrutura regional.

Estou certo de que a reunião de Chanceleres em La Paz constituirá marco importante no processo de negociação de uma rede comum de transporte, energia e telecomunicações para a América do Sul. Não há como minimizar o impacto que essa iniciativa terá sobre a integração continental, em todas as suas vertentes, do investimento ao comércio, da cooperação científica e tecnológica ao turismo. Basta ter presente o significado para nossos povos da perspectiva de realização a curto prazo da sonhada meta de conexão por terra entre o Atlântico e o Pacífico.

O Presidente Banzer e eu estamos empenhados em identificar fontes que possam contribuir para a pronta conclusão da rodovia Puerto Suárez–Santa Cruz de la Sierra–La Paz, a ponte que falta para a comunhão interoceânica.

Também consta de nossa pauta a maior utilização das hidrovias, tanto na Amazônia como no Prata, o que facilitará em muito o acesso de nossos produtos a terceiros mercados.

Não posso deixar de assinalar tampouco a importância da integração já em curso no campo energético, sobretudo pela oportunidade que oferece para o fortalecimento da parceria estratégica entre nossos países. A situação de racionamento por que passa o Brasil confirmou o quanto convém ao País a diversificação de sua matriz energética, hoje dominada pela hidroeletricidade.

Entendo que a Bolívia situe como prioritário o objetivo de adicionar valor agregado a seu gás natural e multiplicar dessa forma suas receitas de exportação. As circunstâncias me parecem favoráveis, assim, para que os dois países definam os termos de um intercâmbio duradouro e mutuamente satisfatório na área energética.

Já temos um importante acervo de realizações conjuntas a contabilizar, como o papel da Petrobras na descoberta do potencial de Tarija, a construção do gasoduto, o início de suas operações, o lançamento da pedra fundamental das plantas termelétricas de Puerto Suárez.

O que importa agora é consolidar o caminho percorrido com passos que denotem o compromisso de nossos governos com um futuro de parceria e estreita cooperação. Tão forte é essa parceria que, logo após o término de minha visita a Santa Cruz de la Sierra, estaria indo a Campo

Grande, no estado vizinho do Mato Grosso do Sul, onde terei a satisfação de inaugurar uma termelétrica que funcionará à base do gás boliviano.

Confiança não falta ao governo brasileiro de que saberemos prosseguir adiante com a pronta conclusão de um segundo gasoduto e a avaliação de outros projetos, como a construção de pólo petroquímico na fronteira entre nossos países.

Senhor Presidente, Senhores Parlamentares,

Teria muitos outros temas a ressaltar nesta minha breve alocução perante esta Casa.

Penso, por exemplo, no interesse conjunto no Tratado de Cooperação Amazônica, nas potencialidades do nosso comércio bilateral, nos desafios que temos em comum em áreas como o combate ao crime organizado ou a preparação de nossas sociedades para o usufruto das novas tecnologias.

Prefiro concluir, no entanto, com uma mensagem simples: minha integral confiança no futuro das relações entre nossos países. Uma confiança que se renova não só pela convergência de interesses que caracteriza o diálogo entre nossos governos, mas também pela participação de nossos Parlamentos.

Antes de ser Presidente, fui Senador. Sei da importância do trabalho parlamentar, e sei o quanto o diálogo e a busca de consenso são fundamentais para se poder avançar, na democracia, nos projetos de interesse do povo.

Brasil e Bolívia muito já construíram, e muito têm ainda a construir juntos. E por isso, a contribuição deste Congresso é essencial. Essencial para acentuar as afinidades entre nossas sociedades. Para garantir as bases mais sólidas à parceria estratégica de longo prazo entre Brasil e Bolívia. Para confirmar o compromisso de nossos países com a opção democrática e o desenvolvimento.

Agradeço a acolhida tão calorosa que me foi dispensada nesta Casa.

Retornarei ao Brasil ainda mais convencido da força da democracia boliviana e da grandeza do destino comum que nos une.

Muito obrigado.